

Toponímias da rede de drenagem

Forma indireta de resgate histórico

Toponymies of drainage network: indirect way of history rescue

Toponimos de la red de drenaje: una forma indirecta de rescate histórico.

Carina Petsch, João Vítor Meza Bravo e Fernando Luiz de Paula Santil



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/1289>

DOI: 10.4000/terrabrasilis.1289

ISSN: 2316-7793

Editora:

Laboratório de Geografia Política - Universidade de São Paulo, Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Reférence electrónica

Carina Petsch, João Vítor Meza Bravo e Fernando Luiz de Paula Santil, « Toponímias da rede de drenagem », *Terra Brasilis (Nova Série)* [Online], 4 | 2015, posto online no dia 12 fevereiro 2015, consultado o 18 novembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/1289> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.1289>

Este documento foi criado de forma automática no dia 18 novembro 2020.

© Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Toponímias da rede de drenagem

Forma indireta de resgate histórico

Toponymies of drainage network: indirect way of history rescue

Toponimos de la red de drenaje: una forma indirecta de rescate histórico.

Carina Petsch, João Vítor Meza Bravo e Fernando Luiz de Paula Santil

1.INTRODUÇÃO

- 1 Categorizar os objetos do mundo que se observa é uma prática antiga, estudada por grandes filósofos como, por exemplo, Aristóteles (LAKOFF, 1987). Não obstante, ao categorizar os elementos existentes ao seu redor os indivíduos dotados de habilidades concernentes à língua falada ou escrita vão classificar aquilo que observam segundo uma lógica ligada ao seu poder de abstração (ARDILLA *et al*, 2010). Nesse sentido, no caso da categorização das feições existentes nos produtos cartográficos, uma lógica baseada no mesmo princípio é utilizada, balizada pela atuação dos processos cognitivos de quem constrói os mapas. Mas existem elementos nos mapas os quais conectam a categorização linguística com aquela espacial: as toponímias.
- 2 Dick (1990, p. 36) define as toponímias como “um imenso complexo línguo-cultural, em que dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e não exclusivamente”; assim sendo, as toponímias, como forma de descrição do espaço geográfico, são elementos importantes, pois revelam não só características locais em sua dimensão física ou social, mas também, abastecem o leitor, ávido por uma visão holística da dinâmica local, com o as impressões ocasionadas no cartógrafo que por ali passou (TUAN, 1975, DICK, 1990).
- 3 Nesse sentido, entende-se que a ação de nomear um lugar estabelece uma relação cultural entre o espaço e o cartógrafo, a qual está diretamente ligada à ocupação, posse e conhecimento do local ou área nomeada (FURTADO, 1957). Por esse motivo, fez-se uma obrigação o registro civil da nomeação ou “toponimização”, pois, culturalmente, pode-se afirmar que este ato tem uma função social importante, uma vez que é umas das formas de se atribuir importância a uma determinada região, ou mesmo, ter-se um indicativo da dinâmica de ocupação do território, perpassando até pelo entendimento

da história local (BRAVO *et al.* 2011). Essa afirmação corrobora com aquilo postulado outrora por Dick (1990), que indica que as toponímias são “verdadeiros testemunhos históricos de fatos e ocorrências registradas nos mais diversos momentos da vida de uma população” e ratifica sua posição afirmando que “se a toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal”.

- 4 Pensando dessa maneira, pode-se dizer que existem diversas tipologias para o estudo dos topônimos, pois estes “fenômenos” linguístico-geográficos ocorrem segundo o recorte espacial em que estão inseridos: há topônimos cujo teor semântico remete ao ambiente urbano, outros ao ambiente rural, outros à própria natureza em sua forma crua. São expressões do conhecimento tácito ou formalizado, ricas do “saber espacial” de habitantes que habitaram a região. Por exemplo, Dick (1996) comenta que os nomes dos rios, assim como os aplicados aos acidentes orográficos, costumam ser, universalmente, os mais antigos registros que a língua e a toponímia empregam. São expressões do conhecimento quase sempre avessas às mudanças culturais, pois arraigam-se ao terreno e, costumeiramente, refletem circunstâncias típicas, ou do próprio acidente geográfico, ou dos locais que percorrem, incorporando ao seu nome os elementos regionais característicos. Essa posição é incitada, também, nos estudos de Albert Dauzat (apud DICK, 1996), pesquisador o qual investigou os nomes de cursos d’água na França. Segundo este autor, os topônimos dos rios contêm, proporcionalmente aos demais nomes dados a outros tipos de feições, as mais antigas descrições do espaço geográfico. Dessa maneira, pode-se afirmar que esta categoria de topônimos permite que seja estudado o contexto espacial em que estão inseridos, habilitando uma historiografia livre de conclusões opinativas (DICK, 1996).
- 5 No caso do Brasil, também pode-se afirmar algo similar: conhecer a toponímia da rede de drenagem é uma forma indireta de buscar mais informações a cerca da história de uma determinada região. A toponímia dos rios pode denotar uma natureza exuberante, como riqueza na fauna e flora local (rio dos Patos, Anta, Jacaré ou então Pinheiro, Mamona, Morangueira) fatores geomorfológicos ocorrentes na região (serra, cascata, corcovado), presença indígena ou escrava (Iberê, Pirapó, Ivaí, Quilombo), forte influência religiosa no local (São João, São Lucas, Santa Elisa), indivíduos importantes para a época (Pereira, Benjamin, Meira), e até características intrínsecas da própria feição “rio” (grande, claro, vermelho). Assim sendo, o presente estudo tem como escopo de interesse identificar elementos históricos concernentes à colonização de diferentes regiões brasileiras por meio do estudo dos topônimos dos rios que perpassam por seus territórios. Para tanto, escolheu-se as regiões de Brotas (SP), Florianópolis (SC), Maringá (PR), Nova Friburgo (RJ) e Sacramento (MG), as quais cumprem com a injunção relativa à diferenciação no processo de colonização.

1.1 A percepção da paisagem e os topônimos

- 6 As primeiras formas de estudo da paisagem eram feitas por meio de uma abordagem descritiva, tratava-se de um levantamento de informações físicas e bióticas, assim como fizera Alexander von Humboldt nos primórdios da Geografia enquanto ciência. Com o passar do tempo, os estudos paisagísticos ganharam dinamicidade ao estenderem-se para investigações as quais procuravam compreender qual a interferência do homem e suas atividades na paisagem de uma determinada região. Bertrand (1971) sinalizava esta mudança e, em sua proposta de classificação de paisagens por meio da teoria dos

“geossistemas”, considerou uma base de ação antrópica como força motriz de diversos dos fenômenos geográficos modeladores da paisagem.

- 7 A paisagem representa um universo sensorial, uma vez que instiga os sentidos e os sentimentos (SARAIVA, 1999; TUAN, 1975). O que se percebe sobre uma determinada paisagem é, também, derivação não só de aspectos sensitivos, mas também da interpretação cognitiva feita por um indivíduo. Posto isso, pode-se dizer que o sentimento ocasionado pela observação do espaço geográfico nas pessoas, sabendo-se que estas têm formações e reações distintas, é variável dependente da cognição humana. Verdum e Fontoura (2009), corroboram com essa afirmação, pois, para eles, cada indivíduo constrói seus próprios conceitos acerca da realidade, o que irá refletir em suas ações e olhares, dependentes de uma matriz cultural responsável por tais eventos. Não obstante, este “sentimento” irá influenciar também na atribuição de topônimos para os mais diversos fenômenos geográficos.
- 8 No caso dos canais de drenagem é, também, verossímil tal hipótese. Habitantes conhecedores da história local, região circundante ao curso d’água, provavelmente irão incluir no espectro de possíveis topônimos a serem utilizados na nomeação da feição, nomes de indivíduos importantes, nomes de origem indígena, nomes religiosos, entre tantos outros ícones representantes da dialética indivíduo-ambiente (SALGUEIRO, 2001, p. 37). Por outro lado, um indivíduo o qual não está familiarizado com a dinâmica local em todas as suas dimensões, prender-se-á em aspectos paisagísticos para a atribuição de topônimos, pois vale-se de um ponto de vista mais sensorial e menos cognitivo (BRAVO *et al.* 2011). Assim sendo, a historiografia feita por meio dos topônimos revela, como afirmado anteriormente, acontecimentos passados que podem ou não, estarem relatados, bem como, os agentes envolvidos na descrição do espaço geográfico. Sendo as toponímias dos rios elementos quase que imutáveis devido suas características específicas (DICK, 1996) é cabível, portanto, estudá-las com a intenção de se compreender os processos de colonização de diferentes regiões e, também, de tais agentes, assim como o fizeram Bravo *et al.* (2011).

2. MATERIAIS E MÉTODO

- 9 Para a realização do presente estudo, buscou-se nas cartas topográficas brasileiras, correspondentes aos municípios já descritos, fonte de dados para a análise aqui proposta. São documentos os quais remontam um período de quase cinco décadas, e têm nos topônimos importantes aspectos da paisagem revelados. As cartas topográficas aqui utilizadas foram obtidas em consulta ao banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Delas extraiu-se os topônimos os quais foram relacionados em planilhas e posteriormente classificados segundo as taxonomias toponímicas propostas por Dick (1990). Tais taxonomias podem ser divididas em 27 classes, sendo agrupadas entre aquelas que descrevem características físicas e aquelas antropoculturais. As taxes de natureza física abrangem os astrotopônimos (corpos celestes), cromotopônimos (cor), cardinotopônimos (orientação), dimensiotopônimos (dimensão, tamanho), fitotopônimos (flora regional), geomorfotopônimos (relevo), hidrotopônimos (natureza hídrica), litotopônimos (natureza mineral), meteorotopônimos (fenômenos atmosféricos), morfotopônimos (formas) e zootopônimos (fauna regional). As taxes de natureza antropocultural incluem os animotopônimos (vida psíquica), antrotopônimos (pessoas, famílias), axiotopônimos

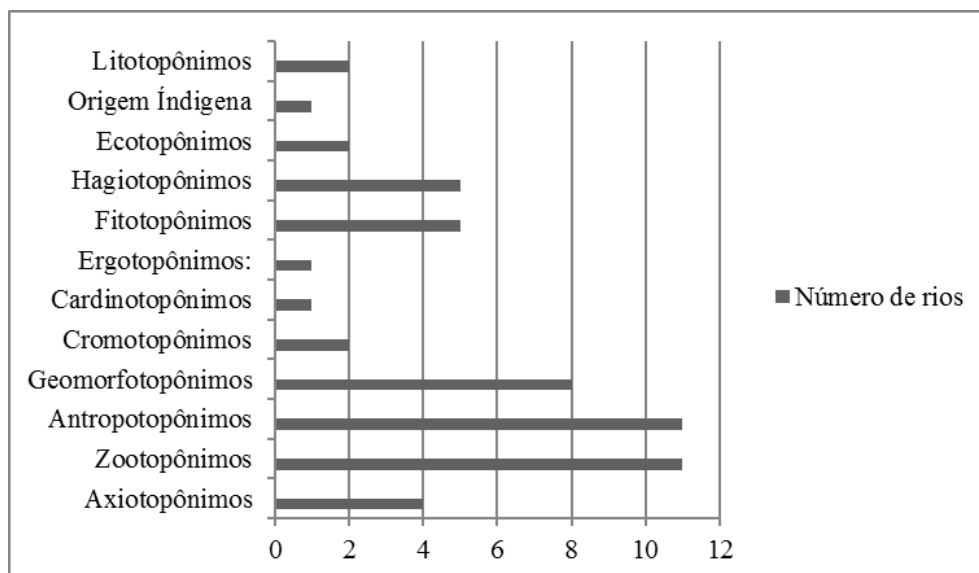
(título que acompanha o nome), corotopônimos (nomes de lugares), cronotopônimos (tempo cronológico), dirrematopônimos (constituídos por frases), ecotopônimos (habitações), ergotopônimos (ferramentas da cultura material), etnotopônimos (elementos étnicos), hierotopônimos (religião), hagiopônimos (nomes de santos), mitotopônimos (entidades mitológicas), historiopônimos (movimentos sócio-culturais), hodotopônimos (vias de rodagem), numerotopônimos (números), sociotopônimos (atividades profissionais) e somatotopônimos (partes do corpo humano).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Relevância exuberante de Brotas-SP

- 10 Brotas tornou-se distrito de Araraquara em 1841, sendo transferida para Rio Claro em 1853, e em 22 de Agosto de 1859 foi nomeado município. Atualmente o município de Brotas, interior de São Paulo, é conhecido pelo ecoturismo, devido suas atrações turísticas naturais como o rio Jacaré Papira e a cuesta basáltica que permitem a realização de esportes radicais.
- 11 Pode-se ver as escarpas festonadas apresentando percurso escalonar nos patamares conferindo aos rios da região uma série de cachoeiras. A formação geológica apresenta-se em rochas sedimentares intercaladas de derrames basálticos da formação Serra Geral. Sem dúvida, a exuberante paisagem e a presença indígena na região são fatores que influenciaram na escolha dos nomes dos rios dessa região, no poema de MELO NETO (1979), o poeta descreve: *“O curso de um rio (Jacaré-Papira), seu discurso-rio chega raramente a se reatar de vez; um rio precisa de muito fio de água para refazer o fio antigo que o fez”*.
- 12 Pode-se afirmar que a mesma beleza natural que influenciou as obras artísticas locais, também teve sua influência na escolha dos nomes dos canais ou vice-versa.
- 13 As toponímias dos canais de drenagem na região de Brotas apresentaram ligação com os nomes de pessoas importantes para época de sua colonização (11 rios), além da presença de rios com nomes de animais (11 rios), relatando riqueza da fauna local em detrimento da descrição da flora local (5 rios). Brotas é um município que possui características naturais interessantes para a conservação da biodiversidade, nele ainda são encontradas espécies endêmicas ameaçadas, vulneráveis e simbólicas para o ecoturismo regional (BIOTA/FAPESP, 2006). Portanto, pode-se dizer que a riqueza fauna que ainda habita a região é um aspecto que pode ser visto e considerado como decisivo na nomeação dos canais de drenagem, tanto no passado, quanto na história mais recente. Outro elemento de grande importância na criação de topônimos é o relevo. Isso pode ser verificado no emprego de geomorfotopônimos para a nomeação de 8 canais. A presença religiosa, não muito destacada na historiografia, é ratificada na presença de 5 topônimos referentes a nomes de santos católicos. Não obstante, a influência indígena, suprimida pela colonização, é encontrada apenas no nome de um dos principais canais da região: o Jacaré-Papira. A Figura 1 apresenta o resumo das taxonomias encontradas na classificação dos topônimos da região.

Figura 1 - Distribuição quantitativa das toponímias dos canais de drenagem na carta de Brotas - SP

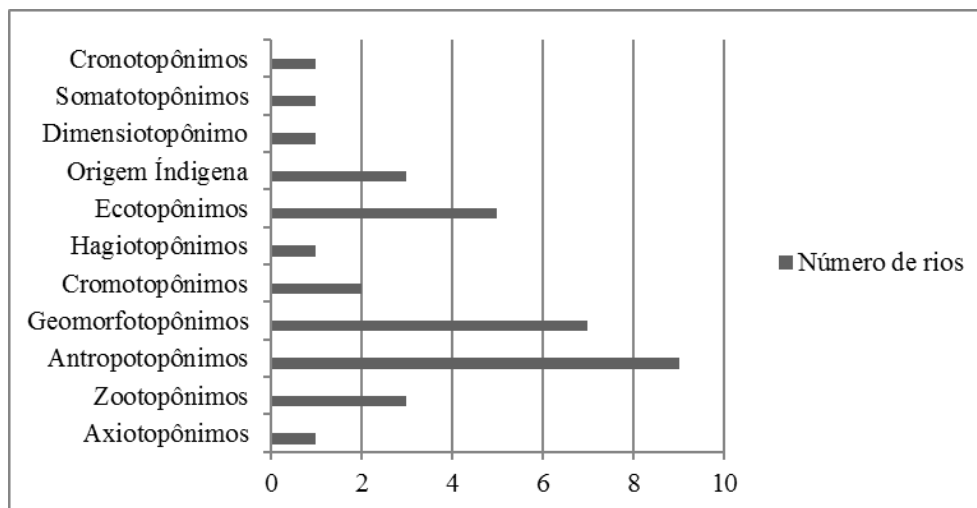


3.2 As belezas da ilha de Florianópolis-SC

- 14 A Ilha de Santa Catarina e região serrana adjacente antes da chegada dos europeus era habitada por povos de Sambaqui e índios Carijós e Xokleng, sendo a ilha utilizada eventualmente por espanhóis, portugueses e bandeirantes para conserto de barcos e coleta de mantimentos, devido a sua localização em relação ao Rio da Prata. Diversos Bandeirantes tentaram estabelecer povoação na ilha sem obter sucesso, até que Francisco Dias Velho, na segunda metade do séc. XVII funda a povoação de Nossa Senhora do Desterro (ZANIN, 2011).
- 15 Na segunda metade do século XX Florianópolis é afetada pelas transformações sócio-espaciais decorrentes na nação, além da transferência e criação de instituições estatais, é nesse período que surge no Brasil uma política nacional de turismo (BECKER, 1996, p. 187), sendo construídas infra-estruturas e ofertados uma ampla gama de equipamentos turísticos na Ilha de Santa Catarina.
- 16 Em Florianópolis também houve predominância de Antropotopônimos (9 canais), ou seja, nomes de rios que remetem à pessoas importantes para a região na época. A posição litorânea e a condição de ilha influenciaram nas toponímias que nomeiam os canais por meio de geomorfotopônimos (7 canais). Os ecotopônimos, que fazem alusão à alguma habitação, estão presentes em 5 rios: Biguaçu, Caveiras, Potecas, Cubatão e Boa Vista.
- 17 Proporcionalmente 10% dos canais em Florianópolis têm nomes que originados de expressões indígenas, principalmente povos de Sambaqui, índios Carijós e Xokleng: Peri vem do tupi e significa “Esteiro de Junco”; Aririu vem do tupi e significa “rios das ostras”; Potecas quer dizer “cabeça, líder”. Os primeiros habitantes da ilha de Florianópolis foram os índios tupis-guaranis que praticavam a agricultura, mas tinham na pesca e coleta de moluscos as atividades básicas para sua subsistência. Estes moradores deixaram suas marcas através dos sambaquis e sítios arqueológicos, cujos registros mais antigos datam de 4.800 A.C. (LUIZ, 2006).

- 18 Na Figura 2, apresenta-seas taxonomias encontradas. Nela evidencia-se a ausência de topônimos relativos à fauna e flora locais, isso pode ser justificado pela condição de ilhéu mais perceptível a quem por ali passa.

Figura 02 - Distribuição quantitativa das toponímias dos canais de drenagem na carta de Florianópolis - SC.

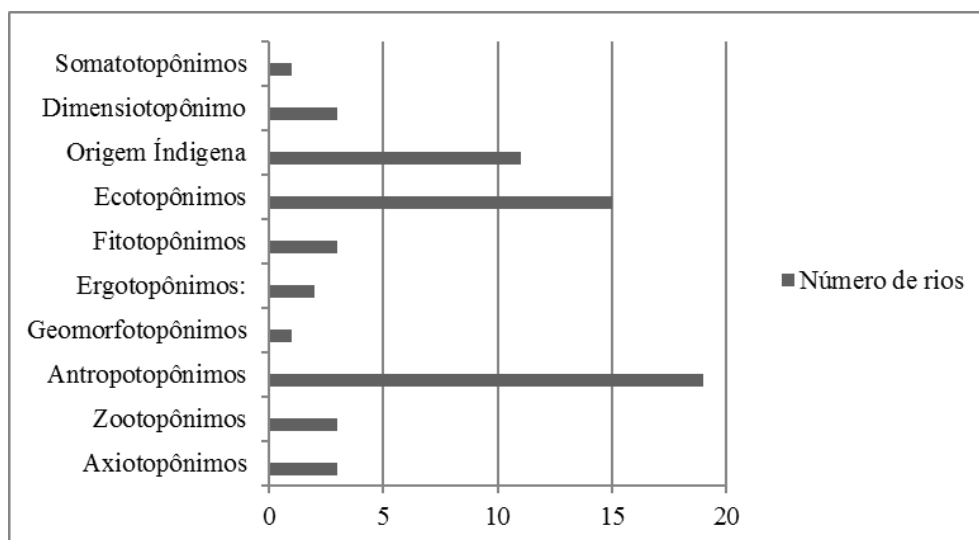


3.3 A mata nativa dando lugar para o progresso: Maringá-PR

- 19 Maringá, colonizada pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, foi fundada no dia 10 de maio de 1947, como distrito de Mandaguari. Em 14 de fevereiro de 1951, foi elevada à categoria de município e em 14 de novembro do mesmo ano, conquistou sua autonomia política. Antes de ser colonizada, predominava, em Maringá, a vegetação do tipo Floresta Estacional Semidecidual, caracterizada pela sua exuberância e dotada de grande diversidade de espécies (IBGE, 1992). Trata-se, portanto, de um município com colonização recente, no qual os nomes dos rios adjacentes ao seu território estão ligados à pessoas importantes da época em que fora criado ou remetem-se à composição da fauna e flora local.
- 20 Devido à colonização recente de Maringá, os nomes dos canais em suas adjacências estão atrelados à pessoas importantes na época. Isso, pois 40% dos topônimos guardam relação com pioneiros, os quais também deixaram marcas quando nomearam outros tantos rios (15) com Ecotopônimos. Por sua colonização recente e não havendo ligação com questões religiosas, a região de Maringá apresenta escassez de topônimos relativos a nomes de santos e/ou aspectos ligados à religião. A presença indígena é outro fato marcante, havendo 11 canais nomeados com expressões de etnias que ali habitaram: caingangue, guarani e xetá.
- 21 Apesar de ter possuído uma vasta extensão de mata, somente 3 canais de drenagem foram nomeados com menção à flora local. Quanto à fauna, também só ocorreram 3 menções. Atualmente, mesmo com o Código Florestal de 1965, poucos fragmentos de florestas foram preservados; as matas ciliares e reservas protetoras de nascentes, quando existem, são de dimensões muito inferiores ao exigido por lei (MARQUES, 2004).
- 22 É importante ressaltar que, Maringá localiza-se numa região de relevo plano e, por este motivo, presume-se que não haveria grande quantidade de geomorfotopônimos: este

fato é observado na análise das cartas uma vez que há o aparecimento de apenas 1 nome de canal ligado à geomorfologia.

Figura 3 – Distribuição quantitativa das toponímias dos canais de drenagem na carta de Maringá - PR



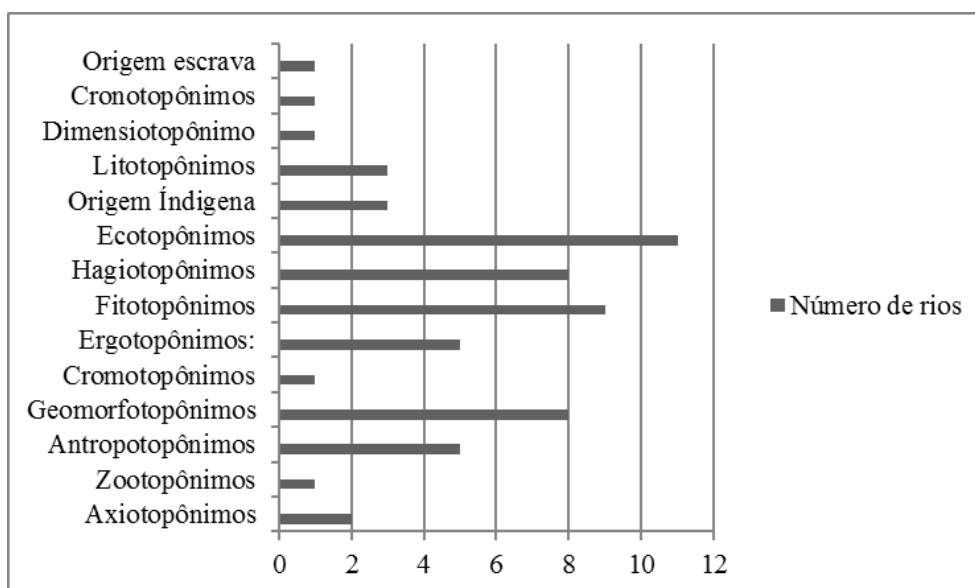
3.4 Dos escravos à beleza natural: Nova Friburgo - RJ

- 23 Nova Friburgo pertencia a uma região com presença de quilombos, um dos quais abrigou Casimiro de Abreu, no século XIX. O interesse na diversificação da agricultura marcou a fundação de Nova Friburgo (RJ) com imigrantes suíços, em 1819, e sinalizou para os desdobramentos da colonização: a localização em colônias ocorreu na periferia da grande propriedade escravista, ou longe dela, em terras devolutas – privilegiando-se correntes imigratórias européias (SEYFERTH,2002).
- 24 Nova Friburgo também se destaca pela beleza paisagística, devido localizar-se na região serrana do Estado do Rio de Janeiro. O município abriga um dos principais remanescentes florestais de mata Atlântica do país, o que ratifica sua importância na manutenção e preservação paisagística e, neste caso, também cultural.
- 25 Em Nova Friburgo as toponímias estão ligadas, prioritariamente, à Ecotopônimos (11 canais). Destacam-se fazendas, aldeias e também Quilombos como marcos nominativos da região. Contudo, existem poucas pesquisas sobre a origem dos escravos em Nova Friburgo, mas, segundo Oliveira (2010), o historiador suíço Martin Nicoulin trouxe à tona a prova da existência de um quilombo, através de uma carta do colono suíço Antoine Cretton de Martigny, de 1824, sobre uma expedição em busca de terras mais quentes para a plantação de café. De acordo com o colono, formou-se uma caravana de dezesseis pessoas munidas de víveres para vinte dias.
- “Ao cabo de oito dias de marcha, deparamos com um quilombo; é um esconderijo de negros fugidos que, para escaparem das crueldades dos portugueses, vão viver juntos em montanhas quase inacessíveis”.
- 26 Quanto aos topônimos de ordem religiosa pode-se dizer que há grande presença de marcos nominativos relacionados à santos (8 canais). Nesta região, a Igreja católica controlava, majoritariamente, as questões políticas: repreendia os colonos e controlava

os escravos, respondendo diretamente às ordens do império (Oliveira, 2010), o que justifica a aparição deste tipo de topônimo.

- 27 No que se refere aos topônimos relacionados à cultura indígena destaca-se: Jacutinga quer dizer “jacu branco”, um tipo de ave da região de Minas Gerais; Mirandela é um território indígena da Bahia; Tapera significa “mamífero”; a palavra Curuzu quer dizer dejetos humanos ou monte de cascalho de mineração.
- 28 A beleza natural do relevo da região de Nova Friburgo é outro fator desencadeador de expressões toponímicas, sendo que 8 canais foram nomeados por meio de geomorfotopônimos. Brandão (2009) ressalta que o relevo do município de Nova Friburgo faz parte da unidade Serra dos Órgãos, que se insere numa classificação maior denominada Região das Escarpas e Reversos da Serra do Mar. Pode-se observar, portanto, três tipos predominantes de formas de relevo na região: Colinas dissecadas, escarpas serranas e domínio montanhoso.
- 29 A figura 4 sumariza a classificação feita para os topônimos encontrados nesta região.

Figura 4 - Distribuição quantitativa das toponímias dos canais de drenagem na carta de Nova Friburgo - RJ



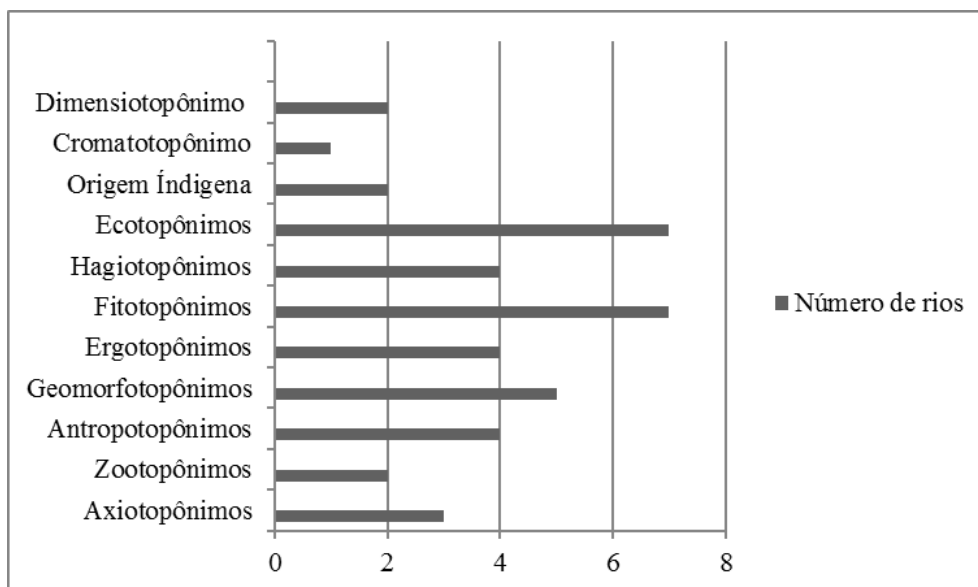
3.5 Passado religioso, riqueza cultural e paisagens exuberantes: Sacramento – MG

- 30 O município de Sacramento localiza-se na micro região do Alto Paranaíba, centro-oeste de Minas Gerais, região esta conhecida como “sertão da farinha podre” e “passa perto”. Em 1820, aos 24 de agosto, o Cônego Hermórgenes Casimiro de Araújo Brunswick juntamente com o Major Eustáquio, conceberam uma capela com o orago do Santíssimo Sacramento, na margem esquerda do ribeirão Borá. Surgia assim, a freguesia de Sacramento, localizada no distrito de Nossa Senhora do Desterro do Desemboque.
- 31 O lugar é conhecido pelas Igrejas, festas religiosas e gastronomia típica, tem em sua paisagem outro grande trunfo: amajestosidade da Serra da Canastra, os vales dos rios grande e velhas, a gruta dos Palhares, várias cachoeiras, picos, mirantes, são diferenciais

que despertamgraciosos sentimentos naqueles que perpassam por seus caminhos (SILVA e SANTOS, 2009).

- 32 Sacramento teve sua primeira atividade comercial ligada ao café. A região ainda pode ser lembrada pela sua gloriosa história que mantém antigas construções, dentre elas: igrejas, casas de essencial importância, estação de bondes.
- 33 A cidade de Sacramento surgiu do fluxo de mineradores que descobriu ouro no Ribeirão Borá e em 1820 o Cônego Hermógenes fundou a Capela do Santíssimo Sacramento com o Patrocínio de Maria, para ser “Pasto Espiritual para o bem das Almas”, construindo uma pequena capela que foi, posteriormente, modificada, transformando-se no prédio da atual Igreja Matriz. A presença de 4 canais com nomes relativos à santos religiosos indica uma forte presença religiosa.
- 34 A região de Sacramento possui muitas belezas naturais, como cachoeiras, ribeirões, serras e grutas. A formação do relevo da região é responsável pelo surgimento de inúmeras quedas d’água, o que explica a presença de 5 canais de drenagem com nomes que mencionam feições geomorfológicas. A flora, neste contexto, não é esquecida: sua exuberância foi responsável por 7 marcos nominativos.
- 35 Por outro lado, os Ecotopônimos (nomes de habitações) nomearam 7 canais. Isso pode ser explicado pela presença de algumas povoações anteriores ao distrito de Sacramento, o que torna comuns nomes relativos a tais elementos, bem como às importantes famílias que lá habitaram; estas últimas, responsáveis por 4 nomes (Antropotopônimos).
- 36 Antes de sua colonização, a região era habitada pelos índios “Caiapós”, os quais deram origem a 2 nomes de rios encontrados nas cartas: “Tapera”, que significa mamífero; “Borá”, que era o idioma da etnia dos Boras. A Figura 5 mostra a distribuição das taxonomias toponímicas encontradas.

Figura 05 - Distribuição quantitativa das toponímias dos canais de drenagem na carta de Sacramento - MG



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 37 Em suma, o que pode se observar é que em todos os documentos analisados há uma relação entre a atribuição dos nomes dos canais de drenagens com aspectos culturais, naturais ou históricos. Apesar de haver poucos estudos que analisem essa relação entre toponímios de canais de drenagem com a história local, trata-se de um ramo que pode fornecer informações importantes sobre o histórico de colonização e das condições naturais de cada região. Ressalta-se então, que é possível extrair mais informações das cartas topográficas além dos tradicionais dados da configuração da rede de drenagem e da topografia através das curvas de nível. Contudo, seria importante analisar cartas topográficas de uma mesma região para se confirmar a tendência das informações obtidas, já que cada uma é um recorte, que podem não representar exatamente as características daquela região.
- 38 Através da análise das toponímias dos canais de drenagem pode-se inferir e relacionar muito sobre a história local. Sobre um passado religioso, uma forte presença indígena, a alocação de uma comunidade quilombola, ou então a menção à famílias que desempenharam um papel importante para a colonização e progresso do povoado. Saber o nível de diversidade da flora e fauna com descrição de quais espécies eram mais abundantes a ponto de influenciar na toponímia local das redes de drenagem. Mas, é importante considerar que são resultados discutíveis, já que estas toponímias provavelmente foram atribuídas por pessoas diferentes, então cada indivíduo irá ter sua visão da paisagem ou do contexto histórico, julgando o que seria mais importante para a toponímia de um rio. Outro fato, é que este rio poderia ter um nome “histórico” e na carta topográfica por algum motivo, este tenha sido trocado. Assim, uma pesquisa histórica mais aprofundada sobre os municípios estudados, poderia trazer mais dados que explicariam a origem das toponímias.
- 39 De maneira geral, recomenda-se o uso de toponímias de cartas topográficas em estudos que envolvam levantamentos históricos, já que é um método simples, que pode ser desenvolvido sem maiores complicações por profissionais de diversas áreas.

BIBLIOGRAFIA

BARROCAS, R. A **(Trans)formação do Turismo no Município de Brotas, SP: a relação entre o morador e o turista**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro, 2005.

BECKER, Berta. Conferência no Congresso Internacional de Geografia e Planejamento do Turismo “Sol e Território” :**políticas e planejamento do turismo no Brasil**. In: **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura**. Eduardo Yázigi; Ana Fani Alessandri Carlos; Rita de Cássia Ariza da Cruz (Org.). São Paulo: Hucitec, 1996.

BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. **Caderno de Ciências da Terra**, n. 13, p. 1-27, 1971.

BIOTA/FAPESP. **Diretrizes para a conservação e restauração da biodiversidade no Estado de São Paulo: Mamíferos**. Relatório disponível em: <http://www.biota.org.br/info/wap2006/Mamiferos.pdf>. Acesso em 2 de Abril de 2012.

BRANDÃO, R. A.; ARRAIS, I. S.; SOUZA, R. A.; GOMES, I. M. S.; DIAS, E. de O. **Caracterização física dos solos em diferentes posições de relevo em uma área de pastagem no município de Nova Friburgo – RJ**. Simpósio Brasileiro de Geografia Física, Viçosa, UFV, 2009.

DICK, M. V. P. A. **A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo 1554-1897**. São Paulo: Editora Annablume, 1999.

FURTADO, S. S. **Curso de Formação de Topógrafos**, Rio de Janeiro, 1957.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. Série Manuais Técnicos em Geociências, no 1. Rio de Janeiro, 1992.

LUIZ, B. L. A perspectiva dos moradores da comunidade do alto da Bela Vista quanto à implantação do programa habitar BRASIL/BID. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2006.

MARQUES, A. M. **Mapeamento de fragmentos de mata no município de Maringá, PR: uma abordagem da ecologia de paisagem**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, UNESP, 2004.

MENEZES, P. M. L. de.; SANTOS, C. J. B. **Geonímia do Brasil: pesquisa, reflexões e aspectos relevantes**. Revista Brasileira de Cartografia. No. 58/2, agosto, 2006.

MELCHIOR, S. C.; SOARES, D. A.; ANDRADE, S. M. de.; IZUMI, R. M. K. **Avaliação da Mortalidade de Grupos Indígenas do Norte do Paraná - 1990 a 1999**. Informe Epidemiológico do SUS 2002;11(2) : 61 – 68.

OLIVEIRA, D. M. **Escravidão e “consciência de classe” na Nova Friburgo da primeira metade do século XIX: notas introdutórias a uma análise histórico-antropológica**. Disponível em <http://www.palmares.gov.br>. 2010.

PASSOS, Messias M. dos. **O Pontal do Paranapanema: um estudo de geografia física global**. 1988. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. São Paulo.

PMS. Prefeitura Municipal de Sacramento – **Inventário Cultural**, 2006.

ROSTAING, C. **Lês Noms de Lieux**. 2ª ed. Vendôme, PressesUniversitaires de France, (Coleção Que Sais-Je, nº176) 135p. Paris. 1948

SALGUEIRO, T. BARATA (2001), **Paisagem e geografia**, in Finisterra,XXXVI, 72, pp. 37-53.

SARAIVA, M. G. (1999),**O Rio como Paisagem**. Fundação CalousteGulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Lisboa.

SEYFERTH, G. **Colonização, imigração e a questão racial no Brasil**. REVISTA USP, São Paulo, n. 53, p. 117-149, março/maio 2002.

VERDUM, R.; FONTOURA, L. F. M.**Temáticas Rurais: do local ao regional. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SILVA, P.; SANTOS, R. **Turismo, cultura e desenvolvimento local: um olhar sobre sua prática no município de Sacramento-MG, Brasil**. Encontro de Geógrafos da América Latina, Montevideo, 2009.

ZANIN, P. R. **A contribuição das áreas de colonização germânica ao abastecimento alimentar de Florianópolis-SC.** Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica.

RESUMOS

O objetivo desta pesquisa é utilizar as toponímias dos canais de drenagem demarcados nas cartas topográficas para identificar elementos históricos. Através da análise das toponímias dos canais de drenagem pode-se inferir sobre a história local, passado religioso, uma forte presença indígena, a alocação de uma comunidade quilombola, ou o nível de diversidade da flora e fauna

The objective of this research is to use the place names of the drainage channels marked on topographical maps to identify historic elements. Through the analysis of place names of drainage channels can infer about the local history, religious past, a strong indigenous presence, the allocation of a quilombola community or the level of diversity of flora and fauna.

El objetivo de esta investigación es el uso de los topónimos de los canales de drenaje marcados en los mapas topográficos para identificar elementos históricos. Mediante el análisis de los topónimos de los canales de drenaje pueden establecerse elementos de la historia local, del pasado religioso, una fuerte presencia indígena, la localización de una comunidad quilombola, o el grado de diversidad de flora y fauna.

ÍNDICE

Índice geográfico: Brasil

Keywords: toponymy, drainage network, landscape

Palabras claves: topónimos, red de drenaje, paisaje

Palavras-chave: toponímia, rede de drenagem, paisagem

AUTORES

CARINA PETSCH

Mestranda da no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

JOÃO VÍTOR MEZA BRAVO

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas da Universidade Federal do Paraná - UFPR

FERNANDO LUIZ DE PAULA SANTIL

Docente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá - UEM